

Grande Paralisação mostra a força dos trabalhadores do HRAC



Nesta terça-feira, 13/9, as(os) funcionárias(os) do HRAC, mais conhecido como Centrinho de Bauru, mostraram sua força, realizando uma forte e contundente paralisação!

Desde o início da manhã, ao invés de realizarem suas atividades normais, mais de 200 trabalhadores reuniram-se em assembleia para discutir os passos dessa luta. O sindicato enviou ainda um reforço com diretores, cedebistas e ativistas da categoria vindos da capital. Houve também manifestações de apoio de estudantes, tanto de Bauru quanto de São Paulo.

Como deliberação central da assembleia foi reafirmada a posição anterior: **ninguém assina o termo**

de anuência, ao menos até que haja uma condução democrática do processo de transição.



Membro da comissão de transição escolhida pela reitoria tenta se explicar

A pressão da paralisação e da luta dos funcionários fez com que um dos membros indicados pela Reitoria/Superintendência para compor a famigerada Comissão de Transição comparecesse à assembleia e tentasse se explicar.

O dr. Cristiano Tonello, médico do hospital, apareceu na assembleia e disse que havia sido indicado para compor a tal comissão. Segundo seu relato, até agora não houve muitos encaminhamentos, e a comissão seria composta ainda pelo superintendente do Centrinho

e pelo dr. Omar, da procuradoria Geral.

Os trabalhadores reafirmaram para ele a exigência de que essa comissão seja paritária, com representantes eleitos em assembleia. Ao final, inclusive, já foram eleitos pela reunião quatro pessoas como representantes.

Ficou marcada uma nova Assembleia para 27/9 para darmos continuidade à luta!

Importante lembrar para todas e todos a necessidade de fortalecer nosso sindicato. Quem ainda não é filiado, procure um diretor do sindicato na sua unidade ou filie-se pelo nosso site!!!

Ato na entrada do Centrinho reafirma luta a contra desvinculação!



Na hora do almoço foi realizado um importante ato público na entrada do Centrinho, para estabelecer também diálogo com a população. Foi uma manifestação impactante, que contou com saudação de parlamentar, de familiares de usuários, além dos próprios trabalhadores do hospital. O ato teve ainda repercussão na imprensa local, com ao menos duas redes de TV realizando a cobertura.

Durante a manifestação, foi mais uma vez denunciada a entrega do Centrinho para a iniciativa privada, através de uma operação como mínimo estranha. Afinal, quem vai gerir o HC de Bauru, para onde o Centrinho vai ser transferido, é a Faepa, que é a Fundação da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, da mesma unidade dos reitores responsáveis pela

desvinculação. Agora essa fundação vai gerir uma verba de quase 1 bilhão em poucos anos. Importante destacar que essa fundação é gerida por docentes da própria USP. Portanto, trata-se de uma nítida negociação às custas de destruir um serviço de excelência e humanitário que o Centrinho realiza!

Foi ainda denunciado no ato como esse não é um processo isolado, mas faz parte de um projeto mais global de privatização da saúde, com a precarização e destruição do SUS. Projeto levado adiante por distintos governos, e acelerado agora por Bolsonaro e companhia.

Ao final, reafirmamos a luta para salvar o Centrinho, revertendo sua desvinculação. Essa é uma luta de todos nós!!!

Prazo para Zerar Banco de Horas é 30 de setembro!

Muita gente está perguntando qual o prazo final de compensação do Banco de Horas atual. Como assinamos o Acordo Coletivo por dois anos, isso gerou confusão. Embora a validade do atual ACT seja de dois anos, o Banco de Horas é anual! Portanto, a princípio, o Prazo para Compensação é 30 de setembro de 2022, até o final desse mês.

Sindicato reivindica extensão do prazo até março de 2023

Em assembleia realizada em agosto, discutimos a situação do Banco de Horas atual e as dificuldades de uma parcela significativa dos funcionários para cumprir o prazo de compensação. Afinal, é importante lembrarmos que esse Banco de Horas ainda pegou uma parte do período mais tenso da pandemia. Muitas unidades mantiveram até março deste ano alguma forma de trabalho híbrida, o que limitou o período efetivamente disponível para compensação. Além disso, até o final do ano muita gente ainda tinha horas para compensar do Banco anterior, referente ao período de 2019-2021. Em face dessa situação ainda de excepcionalidade, aprovamos a reivindicação de extensão do prazo final de compensação por mais 6 meses, até março de 2023. **Já apresentamos a reivindicação à Copert e solicitamos o agendamento de uma reunião urgente para tratarmos do tema.**

Pelo abono das horas do recesso e das pontes! Queremos isonomia com os docentes!

Além da extensão do prazo para compensarmos o atual Banco de Horas, também apresentamos para a Copert algumas propostas de termos aditivos ao nosso Acordo Coletivo. A principal reivindicação é o Abono das horas do Recesso e das pontes de feriado, com ênfase no período do recesso de final de ano. Consideramos absurdo o tratamento desigual que existe entre docentes e funcionários quanto a esse tema. Afinal, os docentes têm recesso e podem gozar à vontade das pontes de feriado, sem qualquer contrapartida. Já os funcionários acumulam mais de 70h por ano para compensação, o que leva, na prática, à extensão da jornada diária. Além do tratamento desigual, não faz o menor sentido termos que pagar essas horas por dias que a universidade não funciona!

Importante ainda destacar que a pressão pela compensação dessas horas contribui significativamente para o agravamento dos quadros de adoecimento mental que tanto atinge nossa categoria, sendo especialmente mais complicado para mulheres e mães, que ainda sofrem com a dupla ou tripla jornada.

Por tudo isso reforçamos a importância de fortalecermos nossa luta pelo abono dessas horas!

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP, CEP:05508-070 - Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br